

# Covid-19 e o confinamento em Portugal

O governo português estabeleceu novas medidas restritivas, a partir de 15 de janeiro. Entre elas, recolhimento domiciliar

Cristiane do Socorro Loureiro Lima  
24 de março de 2021

REPRODUÇÃO TV



Campanha publicitária na tevê portuguesa para promover o isolamento social

A pandemia da Covid-19 já assola o mundo há mais de um ano e - sem previsão, neste momento, de finalização ou superação - continua levando muitas vidas em fluxos variados e com poder destrutivo atuante. Um respiro de esperança está na produção e aprovação de vacinas como as mais novas e firmes aliadas contra o vírus. Porém, apesar do esforço científico mundial, elas chegam de forma diferenciada e lenta na maior parte do globo e, para conter a superlotação das unidades de saúde, a alternativa mais utilizada pelos governos continua a ser a restrição da circulação de pessoas para diminuir a propagação do vírus.

Em Portugal, as medidas restritivas de circulação foram determinadas pela primeira vez em março de 2020, ao ver o que se passava em outros países europeus, em especial o número elevado de mortes na Itália. Ainda sem saber quanto tempo a pandemia duraria, já se sabia que a luta era contra um vírus de alta transmissão. Para o seu enfrentamento, seria imprescindível diminuir a circulação de pessoas e limitar os contatos.

No noticiário português, a [mensagem](#) do jornalista José Rodrigues de Carvalho era clara. “Aos vossos avós foi pedido para irem a guerra, a vocês, pedem que fiquem no sofá. Tenham noção!”. Ou seja, sabia-se que a situação era semelhante à guerra, no sentido de lutar, enfrentar, renunciar a algo. Importava o agir individualmente, mas o resultado seria coletivo.

No país inteiro, em março de 2020, já estavam espalhados cartazes com a mensagem de “Distanciamento Social” e os pedidos de “proteja-se a si e aos outros, mantenha-se em casa”. Nas redes de TV portuguesas, em um pronunciamento ao vivo, em 24 de março de 2020, o presidente Marcelo Rebelo de Sousa dizia que “os portugueses estão a fazer com que a curva não seja de outros países” diante de uma pandemia global.

Desta forma, governo, imprensa e sociedade civil alinharam o pensar e o proceder na turbulência gerada pela pandemia. Os resultados logo apareceram, Portugal conseguiu ser um dos países com grande êxito no controle da contaminação pela Covid-19 e manteve certa estabilidade no decorrer de 2020.

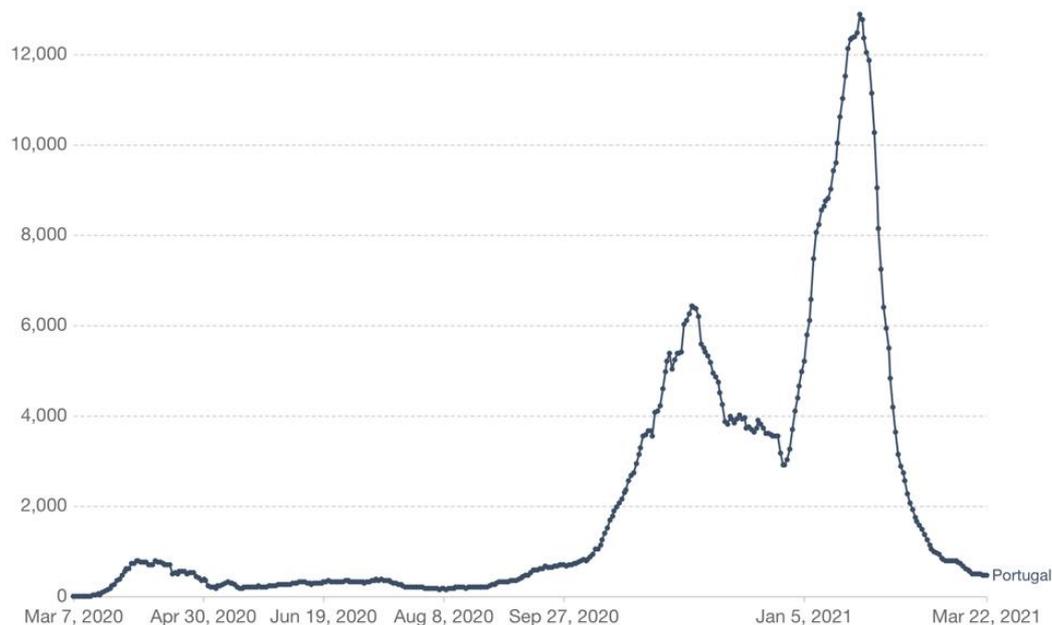
Porém, no final de 2020, tudo parecia mais calmo e controlado e o governo “liberou” as famílias para passarem juntas a noite de Natal, ainda que pedindo cautela e cuidado às pessoas, além de determinar que, às duas da manhã, todos estivessem em casa. [No Ano Novo](#), nada de festas públicas, ou abertas ao público, e a proibição de circulação entre conselhos foi determinada, entre 00h de 31/12 às 5h do dia 4/1.

O ano de 2021 se iniciou de forma diferente, com esperança, pois já haviam vacinas contra Covid-19 aprovadas. No dia 27 de dezembro de 2020, as primeiras doses foram aplicadas em Portugal, em profissionais de saúde. Mas, infelizmente, junto com as vacinas emergiram os debates sobre as novas variantes da Covid-19 e a cepa britânica começou a alarmar a Europa. Em seguida, a cepa brasileira somou-se ao contexto, gerando a proibição dos vôos entre esses países.

Rapidamente, Portugal viu os números de pessoas contaminadas aumentarem, chegando a mais de 10 mil novos casos diários e, com isso, o Serviço Nacional de Saúde começou a sentir a pressão de atendimentos, não apenas para casos graves, mas também de outras doenças. E a imagem de filas de ambulâncias foi destacada na mídia. A [notícia](#) então veiculada em 22 de janeiro de 2021 era de que Portugal seria o país com maior número de mortes por Covid-19 por milhão de habitantes no mundo.

### Daily new confirmed COVID-19 cases

Shown is the rolling 7-day average. The number of confirmed cases is lower than the number of actual cases; the main reason for that is limited testing.



Source: Johns Hopkins University CSSE COVID-19 Data

CC BY

Diante deste quadro, o governo português estabeleceu novas medidas restritivas, a partir de 15 de janeiro de 2021. Entre elas: recolhimento domiciliar (dever de permanecer em casa, salvo deslocações autorizadas); encerramento dos estabelecimentos culturais, de ginásios, pavilhões e outros recintos desportivos; encerramento do comércio não essencial, regime de take-away, ou entrega em domicílio para restaurantes, bares e cafés, entre outras.

Naquele momento, as escolas ainda se mantinham abertas. Porém, em 21 de janeiro de 2021, Portugal registrou mais 13.544 casos novos e 221 mortes por Covid-19. Perante o cenário de agravamento da pandemia e disseminação da estirpe britânica, o governo português reforçou as medidas de confinamento, estabelecendo a suspensão, a partir de 22 de janeiro, de “todas as atividades letivas, em todos os níveis de ensino,” e garantiu reposição do apoio à família para pais de menores de 12 anos.

O silêncio voltou a pairar nas ruas. Pois só deve-se sair de casa para as atividades essenciais, ou para uma caminhada higiênica, perto da sua casa, ou ainda para levar um animal para passear. Portando sempre documentação que comprove onde mora. A infração gera multa imediata, e as forças de segurança ocupam as ruas e as estradas, confiantes da sua importância nesta missão pública.

A reeleição do presidente, em janeiro, reforçou o sentimento de que o país precisa de estabilidade e confiança de que “juntos enfrentarão a pandemia”. A campanha nos meios de comunicação é firme: “Não deixes o vírus entrar”, “[a decisão é tua, ser paciente ou ser paciente](#)”. Novamente, uma conjugação de esforços possibilita a redução das mortes e de casos novos.

Em 10 de março de 2021 são registrados 642 casos novos e 22 óbitos por Covid-19 e em 11 de março de 2021 o Governo Português anuncia o Plano de Desconfinamento a ser colocado em vigor a partir de 15 de março de 2021, em etapas, com calma, sabendo que a prudência é o melhor caminho. O discurso continua firme através da Direção-Geral de Saúde de que “os casos de infecção em Portugal têm vindo a diminuir graças ao esforço de toda a população. Mas o vírus não desapareceu. Não se deixe infectar. Mantenha as medidas de proteção contra a Covid-19. Cuide de si, cuide de todos!”. Convoca cada pessoa a ser um agente de saúde pública, e lembra que a pandemia não acabou.

Ser agente de saúde pública remete reconhecer que enfrentar a Covid-19 é uma questão de saúde pública e coletiva, envolve um sentido de pertencimento social, de olhar ao outro e não querer contaminá-lo. Por outro lado, envolve olhar o mundo, reconhecer os limites do humano, ver que a superação da pandemia será estabelecida com trocas construtivas de saberes científicos e requer engajamento social, além de um forte comprometimento dos governos em apoiar economicamente os grupos mais vulneráveis.

O caminho ainda está sendo traçado, porém os resultados do confinamento em Portugal podem ser conferidos com a expressiva diminuição dos casos e mortes por Covid-19 em dois meses: em 21 de janeiro de 2021 eram 13544 casos novos e 221 óbitos e em 21 de março de 2021 foram 450 casos novos e 6 óbitos, ou seja, a curva foi achatada, pessoas foram atendidas e vidas foram preservadas. E por falar em vidas, o horizonte indica que a “normalidade” da vida poderá ser restabelecida quando a população mundial estiver vacinada. Quando isso acontecerá? Acredito que ninguém sabe responder agora! Mas o “proteger a si e proteger aos outros” é uma reflexão primordial no mundo pandêmico.

#### **Cristiane do Socorro Loureiro Lima**

Presidente do Conselho do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará(1994), especialização em Serviço Social na Gestão das Políticas Sociais pela Universidade Federal do Pará(1997), especialização em Metodologia do Ensino pelo Instituto de Ensino de Segurança do Pará(2000), especialização em Pós Graduação Lato Sensu

---

<https://www.fontesegura.org.br/seguranca-no-mundo1/tmky2rf65k>

